

EDITORIAL

Palavras de um colega.

Existem muitos tipos de solo, como bem nos esclarecem os técnicos, mas – arriscaria dizer – dentre todos, o mais importante é o solo da consciência. Como são amplas as possibilidades de ele ser trabalhado, e quão fecundo pode se tornar! E hoje, na crescente crise em setores essenciais à vida, certamente é ele que deve primeiro ser cuidado e nele devem ser depositadas as boas sementes.

Nesse sentido, desde o início, o Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA) Vale do Araguaia/IFMT nos chamou a atenção. Já em nosso primeiro contato vimos que existia ali vontade de ensinar, aprender e trabalhar, e também disposição de levar “a boa nova” da agroecologia até aqueles que lidam com a terra e dela vivem. Isso é possível quando se faz com amor aquilo que se faz.

Tenhamos em conta que iniciativas como esta em nossa região são vitais, mas ainda raras. Trazem um alento que a muitos ajudam a persistir. É, portanto, necessário que este NEA possa prosseguir, crescer e expandir, sem se deixar absorver por propostas pseudosustentáveis.

A agroecologia fornece base técnica e filosófica suficiente para nos auxiliar diretamente nos tempos atuais. Certo de que não se trata de panaceia milagrosa, pois essa panaceia sequer existe, mas provê bases, abre a visão, traz vislumbres de novos caminhos.

E são esses novos caminhos que precisamos trilhar sem fantasias, aqui mesmo onde estamos, a partir das condições em que nos encontramos. Se por um lado a academia, a pesquisa e o ensino estão em intensa crise, tanto quanto o meio-ambiente, a sociedade e a própria civilização, por outro, é possível tecer redes de cooperação e boa-vontade com imensa força transformadora.

Que possamos somar esforços! Que germinem as boas sementes!

Vida longa para o NEA Vale do Araguaia!

Simón Paz

Flor de Ibez – Instituto de Vida Integral